

# PsittaScene Outono de 2016

Tradução André Becker Saidenberg

## Sumário

- 4 Mensagem do Diretor Executivo - *Jamie Gilardi*
- 6 Anotações de uma expedição - *Aventuras estudando o papagaio-de-nuca-amarela da Costa Rica e Nicarágua*
- 10 Aventuras pela conservação - *Estórias do trabalho em campo*
- 12 Anatomia de uma disputa - *Ringnecks vs Lagarto Monitor*
- 14 Cacatuas-de-crista-amarela - *do Parque Nacional de Komodo*
- 20** Confiscados na Bulgária - *Muitas mãos ajudam os Papagaios-do-Congo*
- 21** Revisão de Livro - *A primeira grande aventura de Zack & Kiki's*
- 22** PsittaNews - *Notícias e Eventos - Contatos do WPT*
- 24 Psitacídeos na natureza - *Ringnecks*

## Nas capas

Papagaios-do-Congo (*Psittacus erithacus*) experimentam seus primeiros momentos em liberdade após serem soltos de volta à natureza em Uganda (2011).  
Foto © Musiime Muramura

O Papagaio-do-Congo é uma ave bem conhecida e amada, e uma que tem se tornado cada vez mais rara na natureza. A captura insustentável para o comércio de aves de estimação levou muitas populações à beira da extinção. Em 2 de Outubro de 2016, a CITES votou para aumentar em categoria de risco de extinção para ser colocado no Apêndice I, portanto, banindo o comércio de aves capturadas na natureza. O resultado foi uma decisão histórica para o futuro da conservação desses psitacídeos. Leia mais na Página 4, Mensagem do Diretor Executivo.

## Mensagem do Diretor Executivo

As pessoas frequentemente ficam chocadas em saber que os papagaios-do-Congo ainda são capturados na natureza para o comércio de aves de estimação. Afinal, explorar animais selvagens para a nossa diversão parece algo que abandonamos no último século, senão no século antes daquele. Mas ainda está acontecendo, até agora: para aqueles que ainda não ouviram sobre isso, nós do World Parrot Trust estamos maravilhados em compartilhar as magníficas notícias de que o comércio legalizado de Papagaios-do-Congo é agora uma coisa do passado!

Conforme os leitores da PsittaScene estão bem informados, o Wpt tem se preocupado com o status dos Papagaios-do-Congo desde o começo da década de 1990, quando apoiamos alguns dos primeiros trabalhos em campo com essa espécie na natureza. E como uma das aves mais fortemente comercializadas de todas – em alguns momentos excedendo mais de 50.000 indivíduos por ano - o papagaio-do-Congo estrelou como nossa espécie bandeira para a campanha para acabar com o comércio de aves capturadas na natureza adentrando a União Europeia. Tornando-se permanente em 2007, essa proibição reduziu dramaticamente a demanda por Papagaios-do-Congo e de todas as aves selvagens, porém, eles ainda são comercializados

em dezenas de milhares devido à demanda de importadores na África do Sul, Oriente Médio e leste da Ásia.

Desde a proibição nós temos concentrado nossos esforços para encorajar a apreensão de carregamentos ilegais ocorrendo na sua área de distribuição histórica e também na Europa. Esses esforços tem ajudado a diminuir o comércio ilegal no passar desta última década, assim como proporcionar aves para serem reintroduzidas em diversos países. Apesar desses avanços importantes na conservação, pesquisas extensivas e monitoramento do comércio nos anos mais recentes demonstraram que declínios severos ainda são comuns para as populações remanescentes, e esforços para regular e monitorar o comércio tem sido incapazes de proteger essa espécie de uma super exploração generalizada.

Trabalhando incansavelmente para produzir e juntar informações cruciais sobre esses declínios e da regulamentação ineficaz sobre o comércio, nosso Diretor do programa da região Africana, Dr. Rowan Martin e nossa Especialista sobre o Comércio, Cristiana Senni, passar uma boa porção dos últimos cinco anos documentando o caso para acabar com o comércio legal de Papagaios-do-Congo capturados na natureza. Então, com o Gabão liderando, a maioria dos estados Africanos assinou a proposta Gabonesa para uma proteção completa sob a Convenção da CITES na reunião das Nações Unidas em Outubro. Com o apoio completo dos estados da União Europeia, os EUA, e muitos outros que compartilharam a preocupação com esse caso, a proposta atingiu a maioria de dois terços requerida para a aprovação e com isso, dezenas de milhares de psitacídeos selvagens podem agora respirar com grande alívio.

Por enquanto, nós aplaudimos a disposição desses países em salvar essas aves extraordinárias de desaparecerem completamente...somente porque nós humanos gostamos tanto delas. Também estamos em débito de gratidão com os muitos que apoiaram ao redor do mundo, incluindo mais de 100.000 pessoas que foram tão gentis em assinar petições pedindo para que se fizesse essa grande passo para frente.

Nós iremos, claro, informar mais sobre essa decisão importantíssima, e sobre nossas aspirações para o future da coservação dessas aves nas próximas edições da PsittaScene...até lá, vamos brindar aos Papagaios-do-Congo voando pelas florestas da África tropical!

*James D. Gilardi,  
Diretor Executivo do Wpt*

## **ANOTAÇÕES DE UMA EXPEDIÇÃO:**

### **Aventuras estudando os Papagaios-de-nuca-amarela na Costa Rica e Nicarágua**

*Escrito por Timothy F. Wright & Christine Dahlin  
Blog de Dominique Hellmich*

A luz do sol da manhã se inclinava conforme eu caminhava através da trilha, me esforçando para escutar. Acima de mim estavam os gigantes da floresta tropical seca: árvores nativas plantadas em fileiras ordenadas 100 anos atrás para fazer sombra para os arbustos de café que estavam agora sobrepujados com cipós.

Ao meu redor se curvava a beirada pontiaguda de uma caldeira de um vulcão extinto, e acima outro vulcão, o mortal Casitas, que em 1998 se preencheu com água após uma semana inteira de dilúvio do Furacão Mitch e desabou a sua cratera, mandando uma inundação de lama e pedras pelas suas encostas que soterraram duas vilas e mataram 2.000 pessoas.

Hoje o clima está muito mais claro e o risco de inundações, ou lava, era pequeno. Eu continuei a caminhar conforme meus ouvidos filtravam através da cacofonia de sons de aves e insetos ao meu redor, esperando para os chamados de meu psitacídeo favorito, o Papagaio-de-nuca-amarela (*Amazona auropalliata*). A área parecia de habitat altamente adequado, com uma floresta madura bem extensa cheia de locais potenciais para alimentação e nidificação. Mas, conforme a manhã avançava comecei a temer que esse fosse mais um local da Nicarágua sem nenhum papagaio.

Eu estava nesse local dramático no último dia de uma expedição de seis semanas até a Costa Rica e Nicarágua como parte da equipe co-liderada por Christine Dahlin da Universidade de Pittsburgh em Johnstown (UPJ). Nosso objetivo era documentar os padrões geográficos nas vocalizações de contato do Papagaio-de-nuca-amarela, um psitacídeo encontrado nos habitats de florestas secas da encosta do Pacífico da América Central e Sul do México.

Esse trabalho estendeu um estudo que havia começado em 1994 como uma jovem estudante de graduação, no qual eu descrevi um padrão distinto nas vocalizações de contato dos Papagaios-de-nuca-amarela na Costa Rica que descrevi como “dialetos vocais”. As aves fazem dormitórios à noite e utilizam vocalizações de contato de uma maneira similar por toda a Costa Rica, mas essas vocalizações soavam muito diferentes em cada um dos três dialetos.

Eu atribuí essas diferenças ao aprendizado vocal, com aves em diferentes regiões aprendendo as vocalizações de outras aves nas mesmas regiões. Em 2005, quando Chris estava começando como um estudante de graduação comigo na Universidade do Novo México (NMSU), nós estendemos a escala temporal desse estudo como uma nova pesquisa das vocalizações na Costa Rica que nos permitiram avaliar como as vocalizações estavam mudando com o passar do tempo.

Nós descobrimos um alto grau de estabilidade nos dialetos, com aves nas mesmas regiões geralmente utilizando as mesmas vocalizações de contato como em 1994, com limites de dialetos nas mesmas localidades. Essa estabilidade, e o trabalho experimental subsequente por outro de meus estudantes de graduação, Alejandro Salinas Melgoza, confirmaram ainda mais a importância do aprendizado vocal para se manter tradições culturais.

Agora, em 2016, queríamos aumentar nosso estudo de 22 anos para ver quais mudanças poderiam haver ocorrido com o passar de um tempo maior na Costa Rica. Nós também queríamos expandir nosso mapa de variação cultural na direção norte, dentro das populações que estão no limite com a Nicarágua. Finalmente, queríamos incluir uma pesquisa rigorosa das populações nesses dois países, já que muitos relatos haviam sugerido que elas estavam rapidamente diminuindo devido à perda de habitat e tráfico de filhotes para o comércio de aves de estimação.

Para atingir esses objetivos, nós montamos duas equipes de experts. Uma liderada por Chris na Costa Rica, consistindo de dois graduados recentes da UPJ, Alyssa Trimeloni e Molly Dupin, e

Sophie Nazeri e Tom Lewis, que se uniram a nós vindos do nosso parceiro Projeto Ara para conduzir a pesquisa populacional. A outra, liderada por mim na Nicarágua, consistia dos estudantes de graduação da NMSU Grace Smith Vidaurre, Dominique Hellmich, e Martín Lezama, um biólogo de vida selvagem da Nicarágua com anos de experiência em trabalhar com os Papagaios-de-nuca-amarela naquele país.

O que descobrimos foi tanto excitante como reconfortador. Nossa pesquisa de dialetos na Costa Rica, novamente descobriu uma imagem surpreendente da estabilidade de dialetos de longo prazo, com aves na maior parte dos locais utilizando vocalizações similares às vistas em minha pesquisa original, 22 anos atrás. Havia, no entanto, algumas interessantes exceções a esse padrão básico que estaremos examinando com maior profundidade no passar dos próximos meses.

Na Nicarágua descobrimos que as aves da região da fronteira sul utilizavam vocalizações similares daquelas na vizinha Costa Rica, enquanto aquelas ao norte tinham um dialeto diferente. Talvez o padrão mais diversificado foi visto na ilha de Ometepe no meio do Lago Nicarágua. Essa ilha incomum é composta de dois vulcões, Maderas e Concepción, unidas por uma estreita faixa de terras baixas pantanosas. Descobrimos que um novo dialeto utilizado em dois dormitórios em Maderas, e ainda outro utilizado em dois dormitórios em Concepción, apenas míseros três quilômetros de distância. Com esses novos dados, nosso estudo representa agora um dos de maior duração e mais extensivos sobre dialetos aviários e proporciona importantes visões sobre a formação e persistência de tradições culturais de animais.

Ainda mais triste, no entanto, foram os pequenos números de Papagaios-de-nuca-amarela encontrados por toda a nossa pesquisa, sugerindo um rápido declínio na sua população. Esse recuo foi melhor documentado na Costa Rica, onde nós havíamos contado os números em muitos dormitórios durante nossa última pesquisa em 2005. As comparações entre esses locais demonstraram um declínio total de 50% nos últimos onze anos. O declínio foi ainda mais alarmante na Nicarágua, com papagaios estando ausentes agora de muitos locais onde nosso colega Martin havia antes observado populações saudáveis, ainda que pequenas.

Nós já havíamos comunicado os resultados dessa pesquisa com a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) de modo que possa ser utilizada na sua avaliação atual do status de conservação da espécie. Acreditamos que nossos dados de declínios severos nas populações onde antes eram os bastiões da espécie na Nicarágua e Costa Rica, são suficientemente sérios para estimular uma mudança no status dessa espécie de “Vulnerável”, para “Ameaçada”. Enquanto que essa mudança no status é uma má notícia para essa espécie carismática, esperamos que irá motivar um nível maior de esforços de conservação em pró da espécie.

De minha parte, meu dia final de trabalho em campo terminou com um ponto alto. Logo que estava começando a guardar meu equipamento de gravação, escutei ao longe os sons que estivera esperando: a vocalização em dueto de um casal de Papagaios-de-nuca-amarela.

Eu tomei uma direção e corri em direção ao som, tropeçando em cipós e capins na altura de minha cabeça entupindo o espaço entre as fileiras de arbustos de café. Quando cheguei perto o suficiente, sacudi meu gravador e comecei a gravar as suas vocalizações, cuidadosamente narrando quem fez qual vocalização conforme o casal modificava os chamados de contato para duetos e vice versa.

Eu reconheci as vocalizações de contato como sendo similares àquelas que havíamos gravado em dois dos vulcões vizinhos, confirmando que encontramos outro dialeto vocal novo, esse, confinado à parte Noroeste da Nicarágua. Também vi que o casal estava acompanhado por outro casal silencioso de papagaios. Uma inspeção mais próxima confirmou que esses não tinham a nuca amarela dos adultos, sugerindo que eles eram juvenis recentemente saídos do ninho e filhos deste casal. Essa notícia alegre foi, no entanto, neutralizada pelo fato de que nem Dominique ou Grace haviam escutado nenhum Papagaio-de-nuca-amarela em outros locais da caldera nessa manhã.

Como em muitos locais na Nicarágua, existiam muito poucas aves em comparação ao habitat disponível. Foi um lembrete final de que, se esperamos escutar as vocalizações dessa ave maravilhosa ecoando através da floresta tropical seca no futuro, então uma ação continuada para proteger as populações remanescentes é urgentemente necessária.

Legendas:

A equipe da Costa Rica no Hotel Liberia: da esquerda para direita, Tim Wright, Chris Dahlin, Sophie Nazeri, Molly Dupin, Tom Lewis, Alyssa Trimeloni, e Sam Williams.

Papagaio-de-nuca-amarela (*Amazona auropalliata*)

**População mundial:** 10,000 – 50,000

**Onde found:**

*A.a. auropalliata*: Encosta do Pacífico desde Oaxaca, Mexico até o Noroeste da Costa Rica

*A.a. parvipes*: Mosquitia em Honduras e Nordeste da Nicarágua

*A.a. caribaea*: Ilhas da Baía, Honduras

Um declínio geral da população tem ocorrido por toda a área de distribuição da espécie devido à captura para o comércio de aves de estimação e perda e degradação do seu habitat.

Sobre os Autores

Timothy F. Wright PhD estuda o comportamento e evolução de psitacídeos em locais na América Central e no seu laboratório na Universidade do Novo México, onde é Professor de Biologia. Ele é co-autor com Cathy Toft do livro psitacídeos na Natureza: Uma história natural das aves mais cativantes de todo o planeta.

Christine Dahlin PhD estuda a comunicação e perguntas relacionadas à ecologia em psitacídeos e outras aves na Costa Rica, assim como em locais na Pennsylvania. A sua base é a Universidade de Pittsburgh em Johnstown, onde é Professora Assistente. Ela pode ser frequentemente vista liderando seus estudantes através das matas em busca de aves e outros animais.

**Estórias de trabalho em campo**

***Aventuras pela Conservação***

Leia um pedaço do resumo escrito pela participante da equipe de pesquisa da UPJ Dominique Hellmich.

*Tim Wright e Christine Dahlin e sua equipe tiveram muitas aventuras nessa expedição, aprendendo algumas lições importantes sobre comportamento, conservação, e vida nos trópicos. O que segue-se é uma amostra das postagens do blog escritas pela equipe para a Universidade*

de Pittsburgh em Johnstown (UPJ), que podem ser encontrados em: [www.upj.pitt.edu/en/about-us/faculty-blogs](http://www.upj.pitt.edu/en/about-us/faculty-blogs)

Dominique Hellmich, 7/1/16

5 da manhã: à minha esquerda uma motocicleta caminha pela estrada; à distância um galo canta incessantemente. Então, flashes brilhantes de um amarelo amanteigado conforme um trio de Papagaios-de-nuca-amarela atravessam o ar límpido do amanhecer, o seu bater de asas frenético agitando-se e espelhando o súbito bater rápido do meu pulso.

Com um coral de estridentes gritos eles surgiram sobre o topo das árvores mais próximas e eu apontei meu microfone na sua direção, procurando ansiosamente as vocalizações do ar como borboletas com uma rede. Dentro de minutos uma dúzia ou mais estavam voando entre as árvores do dormitório, tanto cantando doces duetos com seus parceiros ou fazendo grasnando vocalizações de contato conforme se preparam para deixar o local para suas atividades diárias ao redor da ilha. Tomado pela animação, com a vitalidade dessas aves carismáticas no início de um maravilhoso amanhecer, eu subitamente não me importei de ter de acordar tão cedo.

### **ILHA OMATEPE, NICARÁGUA**

Como se vulcões gêmeos surgindo no meio do maior lago da América Central não fosse impressionante o suficiente, a ilha ostenta uma população notável do papagaio em extinção. Na verdade, encontramos mais aves aqui do que em qualquer outra localidade pela costa do pacífico da Nicarágua até agora, uma trégua muito necessária para a nossa equipe desmoralizada. Se isso devia a nossa prévia falta de confiabilidade em nossas buscas anteriores ou simplesmente porque as populações locais estavam tão baixas não sabemos. Mais provavelmente era uma combinação de ambas, já que as pressões do tráfico sobre esse papagaio icônico de grande longevidade permanece muito alta por todo o país.

Em Omatepe – entre os resorts à beira da praia, cavaleiros de bois, e mais lombadas do que poderiam ser consideradas necessárias – não somente achamos nossos papagaios, mas os encontramos utilizando dialetos novos e surpreendentes que não havíamos observado antes em nenhuma área da Nicarágua.

Relatos reprodutivos prévios sem conexão para grupos de aves em qualquer lado da ilha, correspondendo aos dois vulcões Concepcion e Maderas, pareciam espelhar nossas descobertas de dialetos distintos para cada região.

Conforme olhei para cima para o dormitório ficando cada vez mais quieto com o subir do sol, senti uma sensação similar de calma e satisfação. Desde que pus meus pés na ilha, Omatepe provou ser uma terra de novidades: A primeira vez que consegui gravar o número desejado de aves e de suas vocalizações. A primeira vez que vi um homem cavalgando um boi. A primeira vez que percebemos que nosso supervisor era na verdade uma lenda local, o famoso Chico Largo. A primeira vez que comi momones, uma fruta local. E a primeira vez que vi bandos selvagens de Papagaios-de-nuca-amarela e senti uma pequena esperança pelo seu futuro.

Nosso guia local Norlan, nos conta que as pressões exercidas pelo tráfico ainda existem na ilha. E talvez estejamos vendo somente aves concentradas em uma área relativamente pequena que resulta na sua exposição aumentada e contato com habitações humanas. Mas eu estou escolhendo olhar além da negatividade e apreciar o fato de que a Ilha Omatepe transformou a minha experiência na Nicarágua, e somente para melhor.

Espere por mais Estórias do trabalho em campo nas edições futuras da PsittaScene!

**Calendário de psitacídeos, 2017 para venda** – [www.parrots.org](http://www.parrots.org)

### **Anatomia de uma disputa**

Copyright © Ganesh H Shankar

Ganhador da fotografia de vida selvagem do ano de 2016, Museu de Estória Natural de Londres:  
*Aves fotografadas no Santuário de Vida Selvagem em Bharatpur, Índia.*

“Os periquitos não estavam impressionados. Eles haviam retornado até o seu ninho para descobrir um Lagarto Monitor (*Varanus bengalensis*) que havia invadido o local. As aves imediatamente se prontificaram a expulsar o posseiro: bicando e se dependurando na sua cauda.

Os Ringnecks (*Psittacula krameri*) são aves inteligentes que geralmente nidificam em pequenas cavidades para melhor se protegerem de predadores. Os lagartos monitores são bons escaladores, particularmente os mais jovens, que buscam segurança nas árvores. Esses procuram qualquer coisa para comer, de pequenos invertebrados até sapos, aves e pequenos mamíferos – assim como ovos.

O que aconteceu a seguir? A sua dedução é tão boa quanto a minha!”

Sobre o fotógrafo:

Ganesh tem fotografado a natureza por mais de duas décadas. Eles está atualmente se concentrando em expressões criativas e artísticas de assuntos na natureza. Veja mais do seu trabalho em: [www.naturelyrics.com](http://www.naturelyrics.com)

### **Cacatuas-de-crista-amarela do Parque Nacional de Komodo**

*Article and photo* Artigo e fotos © Oka Dwi Prihatmoko, M.V.

A Ilha de Komodo é um local seco e escarpado. É parte da cadeia de Ilhas da Indonésia das Sunda menores, e é formada por montanhas vulcânicas de coloração ferruginosa, pastagens e florestas. As suas águas circundantes de leitos de algas, moitas de manguezais e recifes de coral são ricos em vida. Para protegê-las, o Parque Nacional de Komodo (KNP) foi estabelecido em 1980.

O propósito principal do KNP é proteger o Dragão de Komodo, vulnerável e extinção, mas por extensão outra espécie extremamente rara encontra refúgio nesse parque: a Cacatua-de-crista-amarela (*Cacatua sulphurea parvula*), uma ave do tamanho de um pombo grande, com uma surpreendente plumagem branca e um amarelo vívido na sua crista e bochechas.

Pelo que se sabe, o KNP tem a maior população de Cacatuas-de-crista-amarela. O monitoramento contínuo da espécie em Komodo é necessário para garantir que a população continue estável nesse local. Isso foi o que me trouxe até a ilha de Komodo no meio do ano de 2016 – para pesquisar a população de Cacatuas-de-crista-amarela no Parque e nas áreas circundantes, identificar as ameaças que poderiam afetar a sua sobrevivência e buscar cavidades de ninhos.

Os guias e eu selecionamos diversas vilas conhecidas pelos avistamentos para monitorar. Nós também visitamos diversas localidades na ilha vizinha, Flores – vilas Warloka, Tebedo e Dao – já que havíamos escutado sobre avistamentos nessas áreas. Foi no final da estação chuvosa, e as florestas e savanas ainda estavam verdes. Os frutos dos manguezais, tamarindos e maçã doce estavam abundantes em todos os lugares. A exploração da área à pé provou ser desafiadora: os manguezais saturados pela chuva e os lamaçais foram um teste de resistência.

### **Loh Liang**

Nossa primeira parada foi em Loh Liang, a principal área em Komodo. Aqui as amêndoas selvagens, gebang, tamarindos, maçã doce, jujuba da Índia, e ketapang dominam a paisagem – todas sendo árvores potenciais para descanso e alimentação para nosso objetivo. Começamos a busca com grandes esperanças.

Começando às 5:45 da manhã, no primeiro dia visitamos a montanha Sulphurea, localizada 500m do píer. Fomos recompensados com os sons de cacatuas vocalizando logo em seguida. Vimos dois bandos de tamanho médio nos topos de árvores de amêndoas e de tamarindos massivas com 30 m de altura no lado leste da montanha, e bandos menores no outro lado. As aves carismáticas estavam empoleirando, se limpando, banhando-se no sol e vocalizando umas com as outras. Foi uma magnífica visão. Após aproximadamente 20 minutos, elas saíram voando e nós continuamos a busca.

Mais tarde, não longe dali em Banu Nggulung, escutamos mais vocalizações. Após uma busca, encontramos seis empoleiradas no alto de uma amendoeira, escondidas do sol forte na sombra da árvore.

Às 2 da tarde começamos a longa caminhada até um local desconhecido, a montanha Rudolf. Aproximadamente 2 Km do píer, haviam cacatuas sinalizando que haviam nos visto – quatro empoleiradas em uma árvore de tamarindo fazendo vocalizações de alarme. E então nosso guia localizou um animal totalmente diferente – uma naja deslizando vagarosamente dentro de uma cavidade dentro da árvore de tamarindo para se esconder. Observamos com fascinação conforme desaparecia, mas o encontro nos deixou com sentimentos contraditórios já que as cobras predam os filhotes e ovos de cacatuas.

Encontramos outras quatro cacatuas próximas da colina. Do topo observamos duas delas sendo perseguidas por outro predador, um gavião. Elas mergulharam colina abaixo em direção às florestas baixas, com o rapinante logo atrás. Elas escaparam a tempo.

Após caminhar até algumas outras áreas nós tivemos o nosso total no Vale Loh Liang: 71 cacatuas, um bom começo para a nossa pesquisa.

### **Loh Lawi**

Ao redor da borda do vale Loh Lawi existem estreitas florestas de mangue e ainda mais estreitas áreas de praia. Além das florestas existem grandes áreas de lamaçais. Quando chegamos lá elas haviam secado das chuvas fortes, portanto a caminhada era agora muito mais fácil.

Existe um caminho até a profunda e densa floresta além da utilizada pelos habitantes da vila de Komodo, mas na maior parte de nossas caminhadas tínhamos que abrir novas trilhas.

Quase imediatamente observamos duas cacatuas empoleiradas em uma árvore morta e gritando. Também vimos um bando de aves brancas ao longe, dezessete ao todo, no topo das árvores gebang. Mas conforme nos aproximamos ficamos um pouco desapontados – elas mostraram ser Pombas imperiais, uma espécie similar. Dali em diante tivemos que tomar cuidado para não confundi-las com cacatuas.

Loh Lawi e Loh Sebita são dois locais favoritos para os habitantes de Komodo coletarem na estação os frutos de tamarindo e maçã doce. As atividades não parecem estar atrapalhando as cacatuas que ali vivem. Felizmente também não parece haver roubo de filhotes, conforme os habitantes locais são regularmente checados pelos guias do parque.

### **Loh Sebita**

Haveriam mais avistamentos de cacatuas para vir. Nós atracamos nosso barco até a ponte do píer de Loh Sebita ao mesmo tempo que um bando voou do manguezal. Elas voaram por cima e então pousaram, se escondendo entre as árvores, e forrageando pelos frutos. Mais tarde nos deliciamos em descobrir três cavidades de ninho na área.

No meio de nossa busca fomos abruptamente lembrados que tínhamos que ser cuidadosos a todo momento: um ninho ativo de dragão, de 4m de diâmetro feito de solo, areia e gravetos, estava no meio da floresta. Nos mantivemos uma atenção redobrada para dragões – felizmente nenhum apareceu.

Mais adiante observamos 15 cacatuas e sete cavidades com ninhos nas palmeiras gebang.

E havia algo mais: Suspeitamos que um estivesse ativo já que o acasalamento havia sido observado! Infelizmente as boas notícias foram neutralizadas: algumas das outras palmeiras pareciam chamuscadas por queimadas que ocorrem todos os anos em Agosto e Setembro. Isso é uma ameaça potencial para as cacatuas, já que as palmeiras gebang são as árvores favoritas para nidificar.

Decidimos ficar uma noite no posto da guarda em Loh Sebita para ver aonde as cacatuas vão ao amanhecer. No próximo dia escutamos vocalizações dentro dos manguezais, então subitamente 30 cacatuas voaram como uma grande nuvem branca. As aves se separaram em diversos grupos, algumas voando pelos manguezais, algumas planando dentro da floresta secundária. Que momento maravilhoso! Isso trouxe o total de 67 cacatuas em Loh Lawi e Loh Sebita.

### **Ilhas Rinca e Bero**

A vila na pequena Ilha Rinca tem uma população de 3.000 pessoas, na maior parte pescadores. Mas existem mais de uma dúzia de cacatuas selvagens ali: durante a estação chuvosa elas são vistas nas florestas atrás da escola local. Mas quando a estação seca chega, as aves são frequentemente encontradas dentro da vila, parecendo não serem incomodadas pelas pessoas, comendo sementes de *Moringa* que são plantadas em grande quantidade pelos residentes como alimento.

O guarda parquet na vila de Rinca nos aconselhou a viajar em seguida para a Ilha Bero, a qual le acreditava teria a maior população – mais de cem aves. A ilha está localizada na parte sul do Parque Nacional de Komodo.

Para viajar até lá tivemos que passar entre as Ilhas de Rinca e Flores, onde as águas podem ser traiçoeiras. Somente capitães experientes com barcos capazes de navegar podem passar pelo estreito de Molo. Conseguimos passar sem nenhum incidente, mas as aves faziam parecer fácil: pequenos bandos de cacatuas voam entre Beros, Flores, e Rinca diariamente. Em Bero, muitos dos manguezais são grandes, e existe grande quantidade de cavidades nas árvores que poderiam ser utilizadas pelas cacatuas. Em uma das árvores encontrei os sinais clássicos de um ninho: penas brancas macias dentro de uma cavidade de 50 cm de profundidade, mas os seus ocupantes haviam deixado o local há muito tempo.

Outros resultados foram mistos: nas vilas de Soknar, Lenteng, Warloka e Tebedo as cacatuas ou voavam a área sem permanecer, ou não foram vistas. Na vila de Golomori nós dependemos de informações de outros oficiais trabalhando com vida selvagem sobre a população contada em 69 aves.

Uma vez que havíamos completado nossas caminhadas, encontramos algumas notícias boas: desde 2010 as autoridades do Parque Nacional tem realizado pesquisas com as Cacatuas em Komodo e de acordo com seus relatos, a população está aumentando a cada ano. No último ano (2015) eles contaram 695 aves; em comparação com 2010 onde contaram 558 cacatuas. Além do aumento populacional, mudanças na área de distribuição também ocorreram, possivelmente devido ao fogo na savana em algumas áreas, e a disponibilidade de alimento e abrigo em outras. Um exemplo é a Ilha de Bero, onde em 2002 os oficiais observaram somente 26 cacatuas. Mas desde 2010, parece que a ilha está se tornando um local favorito para essas linda aves.

Ficamos felizes em concluir que a população das cacatuas no Parque Nacional de Komodo ainda está saudável, mas esse é um status precário: elas ainda estão em perigo pelas ameaças que circundam as ilhas. Ameaças diretas às aves incluem jovens dragões de Komodo e cobras que sobem nos ninhos para predação os filhotes e as queimadas na savana. Em Rinca, macacos estão começando a competir por frutos, mas não são uma ameaça. As autoridades do Parque também tiveram que lidar com traficantes de veados em anos recentes, mas felizmente não há evidência de que os caçadores também capturem cacatuas.

O foco principal das autoridades do KNP é proteger o habitat das aves e deixar as cacatuas procriarem naturalmente. Nós estamos de acordo que a espécie também poderia se beneficiar da instalação de caixas ninho para auxiliar na reprodução, e reflorestamento de áreas destruídas pelo fogo. Uma coisa é clara: A cacatua-de-crista-amarela sempre estará necessitando de proteção em todas as ilhas onde são encontradas, mas felizmente elas estão saindo-se bem nesta.

### **Cacatua-de-crista-amarela (*Cacatua sulphurea*)**

**População mundial:** <1,000

Na Indonésia, a cacatua-de-crista-amarela está ameaçada pela exploração insustentável para o comércio de aves de estimação, e perda do habitat para conversão em agricultura.

#### **Distribuição:**

*C. s. sulphurea*: Ilhas de Sulawesi *C. s. parvula*: Nusa Penida, Bali, Lombok, Sumbawa, Komodo e nas ilhas entre Flores, Alor e Timor.

*C. s. citrinocristata*: Ilha de Sumba.

*C. s. abbotti*: Ilhas Masalembu, Leste da Província de Java.

## Sobre o Autor

### **Oka Dwi Prihatmoko, M.V. Coordenador do Programa do WPT na Indonésia**

A experiência de Oka Dwi Prihatmoko como veterinário inclui o trabalho com várias ONGs em diversas ilhas na Indonésia realizando o monitoramento de influenza aviária em aves selvagens, censos populacionais, proteção de ninhos e reintroduções.

Durante seus anos trabalhando em uma clínica de pequenos animais e exóticos, e como veterinário de zoológicos no Bali Safari e Marine Park, ele trabalhou de perto com Ecletus, Lóris, Cacatuas de crista amarela, das Molucas e das Palmeiras.

Oka serviu como Editor Chefe da publicação digital *Biodiversitas Indonesia*, tem escrito artigos relacionados a vida selvagem, viagens e aventuras e trabalhou como guia independente para a Indonesia Ecotourism Network, mais recentemente com a *Birding Indonesia*.

Oka se une à equipe do WPT na Indonésia para seguir, localizar e monitorar psitacídeos selvagens e reintroduzidos, garantindo a reabilitação bem-sucedida de aves confiscadas, e para desenvolver e coordenar projetos do Wpt na Indonésia.

### **Confiscados na Bulgária: Muitas mãos ajudam os Papagaios-do-Congo**

A nossa especialista em questões de comércio, Crisitana Senni relata que em Fevereiro, um carregamento de papagaios-do-Congo (*Psittacus erithacus*) foi confiscado no norte da Bulgária. Eles foram trazidos para os zoológicos de Lovech e Stara Zagora para esperar a decisão da corte do país. A apreensão foi confirmada e os papagaios entregues ao Wpt para a sua reabilitação e futura liberação na natureza. A Dr. Melinda de Mul da Clínica Veterinária Central em Sofia, verificou as aves, medicou e aplicou anilhas gravadas do Wpt e microchips em todos os papagaios.

Com um olho visando à reintrodução das aves, o Wpt se associou com o Le Biome, em Toulouse, França, um centro de resgate e conservação. A organização se ofereceu para cuidar dos papagaios até que seja possível libertá-los na natureza em um dos países africanos de sua ocorrência. No dia 27 de Julho, 26 Papagaios-do-Congo foram transportados até Sofia onde embarcaram em um vôo da Lufthansa até Frankfurt e então até Toulouse. Eles estão se acostumando bem no seu novo lar.

O Wpt agradece enormemente pelo apoio da Autoridade da CITES da Bulgária, à Dr. Melinda de Mul, Jérôme Pensu do Le Biome, Svilen Stamatov do Transporte de Animais da Bulgária, Zoológicos de Lovech e Stara Zagora, Zeleni Balkani, ao voluntário Francisco Acedo, e à Lufthansa Cargo que muito generosamente transportou as aves sem cobrar pelo serviço.

#### Legendas

*Acima à esquerda e direita: Embarcando para voar através da Europa*

*Abaixo: Algumas das aves se ambientando em seu novo aviário após a chegada na França.*

**A primeira grande aventura de *Zack & Kiki's*: A grande fuga.**

**Autora: Nikki Buxton**

**Ilustrações: Karin Harvey**

**Revisão por : Desi Milpacher, Editora de publicações do Wpt.**

À primeira vista esse livro parece engraçado e jovial. Mas quase imediatamente o leitor é jogado no mundo sombrio do comércio de aves capturadas na natureza seguindo-se à captura de dois filhotes aterrorizados em um ninho de *Amazona autumnalis*. O resto da estória pode ser em certos momentos mais infantil e até bastante triste.

As ilustrações alegres diminuem a estória perturbadora que, felizmente, no final acaba bem. Porém, serve como um importante lembrete da seriedade do comércio de vida selvagem, e um gentil aviso para humanos, jovens e idosos para nunca desistirem perante dificuldades.

A renda das vendas desse livro beneficiam aos projetos de conservação e psitacídeos do Centro de Resgate de Aves de Belize.

Compre a sua cópia em: **[belizebirdrescue.org/zack](http://belizebirdrescue.org/zack)**

Sobre a autora:

Nikki Buxton é a Diretora fundadora do Centro de Resgate de Aves de Belize. Apesar de que o centro trabalha com todas as espécies nativas de aves, a sua paixão sempre será com os psitacídeos.

Sobre o Centro de Resgate de Aves de Belize:

O Centro de Resgate de Aves de Belize é um centro de reabilitação de aves e santuário cuja missão é encorajar a empatia e conhecimento sobre a importância da preservação das aves nativas através da educação, conservação, aplicação e leis e reabilitação. Saiba mais em [www.belizebirdrescue.org](http://www.belizebirdrescue.org)

## **Psitta News**

### **O único psitacídeo que vive nas montanhas enfrenta a extinção**

O Kea (*Nestor notabilis*), o único psitacídeo que vive no habitat de montanhas, está ameaçado de extinção na sua terra nativa da Nova Zelândia. As aves, que são odiadas por algumas pessoas e adoradas por outras, são encontradas somente nas montanhas da Ilha Sul. Após anos de monitoramento, os conservacionistas começaram a soar o alarme sobre os seus números populacionais, que se crê serem tão baixos como 1.000 indivíduos. O Fundo para Conservação do Kea recentemente descobriu que dois terços de todos os filhotes morrem antes de saírem do ninho, predados por arminhos, ratos e gambás.

Tamsin Orr-Walker, presidente do Fundo, diz: “Uma das coisas mais interessantes sobre o Kea é a de que é uma das poucas espécies selvagens que procuram o convívio com humanos. Isso é muito raro, e é essa natureza inquisitiva que os faz ter problemas porque muitas das maneiras com que humanos interagem com eles está ameaçando a sua sobrevivência.”

Essas ameaças incluem espécies invasoras, envenenamento por chumbo em antigas habitações alpinas, e a interação com humanos. Programas educacionais tem feito muito para ajudar a espalhar informações sobre as aves, mas ainda há muito para ser feito.

Leia mais online em: [www.tinyurl.com/keaparrot](http://www.tinyurl.com/keaparrot)

### **Os cientistas tiram a primeira foto do ninho Papagaio noturno - mas quem comeu os ovos?**

Em 2013 uma ave que não havia sido relatada por 75 anos foi redescoberta: O Papagaio noturno (*Pezoporus occidentalis*). Até aquela noite acreditava-se que estava extinto na natureza, mas recentemente, o ecologista Dr. Steve Murphy, descobriu e fotografou algo ainda mais significativo: um ninho com dois ovos. Era a primeira vez desde a década de 1880 que qualquer pessoa havia visto um ninho ativo pertencente ao papagaio, e levou a esperanças do início de uma recuperação. Infelizmente não seria assim. Uma semana mais tarde, o Dr. Murphy descobriu que o ninho havia sido predado, com literalmente nenhuma pista deixada para trás. Murphy tinha alguns indícios sobre o que havia acontecido, mas nada substancial. O teste pelo DNA de alguns fragmentos do ovo finalmente revelaram o culpado: uma cobra rei marrom.

Apesar do seu desapontamento, as buscas pela ave fugidia continuam. Uma viagem à campo nesse ano na reserva Bush Heritage's Pullen revelou uma informação recém-chegada. “O objetivo aqui é tentar recuperar os Papagaios noturnos”, diz o Dr. Murphy. “E você somente pode fazer isso se souber onde estão passando seu tempo se alimentando e, portanto, onde investir dinheiro para manejar o seu habitat.”

Leia mais online: [www.tinyurl.com/nightparrotnest](http://www.tinyurl.com/nightparrotnest)

### **O Parceiro do Wpt na preservação de araras é premiado**

A Fundación Pro-Bosque do Equador tem muito pelo que estar orgulhosa do trabalho que conseguiram, mas nessa época tem mais para celebrar: eles ganharam o grande prêmio ecológico da América Latina pelo seu projeto “Restauração da Floresta Seca na Floresta Protegida de Cerro Blanco”, que foi um dos 1407 projetos de um total de vinte e cinco países da região. Os EUA e Espanha sozinhos submeteram para 10 categorias nesse ano. A Pro-Bosque competiu com outros 57 projetos na categoria “Fauna e Flora” e foi selecionada como uma das três finalistas que incluíram projetos do Perú e Colômbia. Os prêmios são significativos; nos círculos conservacionistas eles são considerados como o “Oscar Ambiental”. A Pro-Bosque deseja agradecer ao World Parrot Trust por todo o seu apoio que ajudou a tornar esse reconhecimento possível.

Enquanto isso, a organização continua o seu bom trabalho: recentemente em conjunção com o A Fundação Centro de Resgate Jambelí, um total de 5 Araras-verde-grandes (*Ara ambiguus*) foram soltas na natureza após um período em um aviário pré-soltura. Três ficaram juntas como um bando próximo das estações de alimento, apesar de que uma voou embora e foi trazida de volta para ficar com as outras. A organização está esperançosa de que poderá aumentar a população selvagem de seis araras, que visitaram o aviário pré-soltura onde as araras estavam sendo mantidas no ano passado.

Siga a Pro-Bosque no Facebook: [www.facebook.com/fundacion.probosque](http://www.facebook.com/fundacion.probosque)

## Oportunidades

Echo e Ara - chamado para voluntariado

Os parceiros do Wpt Projetos Echo e Ara estão realizando um trabalho importante pelos psitacídeos, em Bonaire e na Costa Rica respectivamente, e sempre necessitam de voluntários para ajudar! Se você tiver um tempo, veja sobre as oportunidades atuais ao acessar os links abaixo:

Voluntariado no Echo: [www.echobonaire.org/volunteer](http://www.echobonaire.org/volunteer)

Voluntariado no projeto Ara: [www.thearaproject.org](http://www.thearaproject.org)

## Centro de Resgate de Aves de Belize

Buscando uma chance para trabalhar com psitacídeos em Belize? Centro de Resgate de Aves de Belize está procurando estagiários e voluntários que sejam apaixonados pela vida selvagem e querem usar as suas habilidades para ajudar a retornar aves selvagens de volta onde pertencem. O Centro é uma ONG de resgate, reabilitação e soltura para aves nativas de Belize. Os contate para aprender mais e descobrir oque você pode fazer para manter as aves voando livres:

belizebirdrescue@gmail.com

[www.belizebirdrescue.com](http://www.belizebirdrescue.com)

Acesse as edições anteriores em: [www.Psittascene.org](http://www.Psittascene.org)

## Psitacídeos na natureza: Periquitos Ringneck (*Psittacula krameri*)

Um Ringneck selvagem combate um Lagarto monitor (*Varanus bengalensis*) em uma corajosa tentativa de expulsar o lagarto.

Fotografada no Santuário de Vida Selvagem de Bharatpur na Índia, lar de 366 espécies de aves, 379 espécies de plantas florais, 50 espécies de peixes, 13 espécies de cobras, cinco de lagartos, sete de anfíbios, sete de quelônios, e de uma variedade de invertebrados. Veja mais na página 12, Anatomia de uma disputa.

© Ganesh H. Shankar, Fotógrafo.